





CONTRIBUIÇÕES DA AGROECOLOGIA PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

■ Michael Farrelly

Uma meta-análise de 50 estudos de caso selecionados em 22 países africanos mostra a contribuição da Agroecologia para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU). As tendências aqui reveladas evidenciam o potencial da Agroecologia para elevar de maneira sustentável os níveis de soberania alimentar e ao mesmo tempo conservar a biodiversidade e respeitar os conhecimentos e as inovações de agricultores tradicionais.

Medir os benefícios gerados pela agricultura industrial é simples: basta calcular o rendimento das culturas por unidade de área. Esse é o indicador básico da tecnologia da agricultura convencional. No entanto, o mundo real é muito mais complicado. Embora a agricultura industrial proclame ter elevado os rendimentos, esse feito implicou custos muito altos, acarretando grandes danos ao solo, enorme perda de biodiversidade e impactos negativos sobre a nutrição, a soberania alimentar e os recursos naturais. Por outro lado, a Agroecologia gera benefícios sustentáveis, não apenas em termos de produtividade, mas também em muitos outros aspectos da vida. Enquanto a agricultura convencional visa simplificar os sistemas, a Agroecologia busca e valoriza a complexidade. Enquanto a agricultura convencional visa eliminar a biodiversidade, a Agroecologia abraça a diversidade, uma vez que depende e se constrói a partir dela. Enquanto a agricultura convencional polui e degrada, a Agroecologia regenera e restaura, trabalhando com a natureza, e não *contra* ela.

PARA ALÉM DA PRODUTIVIDADE

A simples aferição dos rendimentos físicos não é suficiente. É preciso criar novas formas de mensurar a produtividade e o impacto de nossos sistemas agrícolas. Há muitos atores empenhados em desenvolver ferramentas mais holísticas, notadamente a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês) e o Painel Internacional de Especialistas em Sistemas Alimentares Sustentáveis (Ipes Food, na sigla em inglês). Mas já existe um marco referencial estabelecido recentemente pelo qual podemos aferir os nossos avanços: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ver Quadro 1). Buscando chamar a atenção para a importância da Agroecologia, a Aliança para a Soberania Alimentar na África (AFSA), uma plataforma Pan-Africana composta por organizações e redes de agricultores, atua em defesa de sistemas de produção de pequenos agricultores familiares com base em abordagens agroecológicas que garantem a soberania alimentar e os meios de subsistência de

comunidades rurais. A partir de 2013, a AFSA e parceiros se debruçaram sobre 50 estudos de caso em 22 países africanos com o objetivo de ressaltar a contribuição da Agroecologia para a construção de um futuro mais consistente e viável para a agricultura na África. Os 50 estudos de caso documentam uma gama diversificada de abordagens agroecológicas, que envolvem coletivamente vários milhões de agricultores, apresentando experiências que vão desde a adaptação do Sistema de Intensificação Sustentável de Arroz (SRI, na sigla em inglês) para o cultivo de alimentos básicos da Etiópia (como teff, trigo e capim-pé-de-galinha-gigante), passando pelo aprimoramento de sistemas tradicionais de manejo da fertilidade do solo até a criação de uma associação agroecológica nacional no Togo. A compilação completa dos estudos de caso está disponível em www.afsafrica.org/case-studies.

Para reforçar ainda mais o papel central da Agroecologia, o Movimento de Agricultura Orgânica da Tanzânia (Toam, na sigla em inglês), organização membro da AFSA, desenvolveu recentemente uma ferramenta simples para identificar de que forma os casos estudados contribuem para os ODS. A ferramenta foi utilizada para avaliar as 50 experiências estudadas e registrar seus impactos positivos e negativos sobre os objetivos e metas dos ODS. Uma lista de verificação de duas páginas contendo os 10 ODS e as 32 metas subsidiárias mais relevantes foi elaborada e usada para assinalar todas as incidências relatadas de impacto positivo ou negativo de cada estudo de caso. Por exemplo, se uma experiência apresentasse uma diminuição no uso de fertilizantes químicos, era feita uma marcação na meta 12.4 dos ODS: *Reduzir a liberação de produtos químicos para a água e o solo para minimizar seus impactos sobre a saúde humana e o meio ambiente*.

AS TENDÊNCIAS

A meta-análise apontou que a Agroecologia contribui de várias formas para atingir 10 dos 17 ODS (ver Quadro 2). Cumpre ressaltar que todos os estudos de caso mostraram ter

QUADRO I

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, juntamente com 17 ODS e 169 metas associadas. Os ODS são um conjunto novo e universal de objetivos, metas e indicadores que os Estados-membros da ONU devem usar para guiar e enquadrar suas agendas e políticas ao longo dos próximos 15 anos. Os ODS seguem e ampliam os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), que abrangeram o período entre 2001 e 2015. Existe um amplo consenso de que, embora os ODMs tenham constituído um marco referencial em torno do qual os governos poderiam desenvolver políticas, eles eram muito estreitos e restritos. E, ao contrário do que ocorreu quando os ODMs foram elaborados, a ONU conduziu o maior programa de consulta em sua história para obter as mais diversas opiniões sobre o que os ODS deveriam incluir. Leia mais em: <https://sustainabledevelopment.un.org>



Fonte: <http://agenda2030.com.br/>

impactos positivos sobre a meta *Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável*. Os efeitos benéficos das experiências são observados no maior acesso a alimentos seguros, nutritivos e em quantidades suficientes; no aumento da produtividade e dos rendimentos dos agricultores; na sustentabilidade dos sistemas de produção alimentar; e na manutenção da diversidade genética. Celestino Ndungu, um agricultor de Ndungu, no Quênia, explica: *Nossa propriedade era muito pobre. Nós costumávamos recolher os resíduos de culturas e queimá-los, mas agora nós fazemos adubo para fertilizar a terra. Nos últimos três anos, nós nunca mais usamos qualquer fertilizante químico ou agrotóxico. Além disso, enquanto antes comprávamos legumes para nossa família, hoje nós vendemos legumes, frutas e outras culturas para obter renda.*

Dois terços dos estudos de caso registraram impacto positivo para o objetivo *Produção e consumo responsáveis*, por meio do manejo sustentável e do uso eficiente dos recursos naturais, da redução de perdas pós-colheita e da diminuição da liberação de produtos químicos para a água e o solo. Esse feito é bem ilustrado por Jones Thomson, agricultor de Choma, na Zâmbia: *Por sermos agricultores orgânicos, nossa família sempre utilizou plantas locais para o controle de pragas. Nós permitimos e até favorecemos o crescimento de muitas espécies silvestres de plantas em nossas terras em pousio e nas margens dos campos de cultivo para que atuem como pesticidas. Muitas dessas plantas têm outros usos, como aumentar a fertilidade do solo, assim como suas flores atraem polinizadores que aumentam a produtividade de nossas colheitas.*

Um número semelhante de estudos de caso também demonstrou ter um impacto positivo para o objetivo *Educação de qualidade*, uma vez que é bastante frequente

que as famílias aproveitem o aumento de suas rendas para enviar seus filhos para a escola. Há também muitos relatos de agricultores aprendendo novas habilidades profissionais em escolas de Agroecologia e comunidades adquirindo conhecimentos e aprofundando habilidades para promover o desenvolvimento sustentável.

LIÇÕES APRENDIDAS

A meta-análise levantou algumas preocupações relacionadas à duplicação ou à sobreposição de ODS. Por exemplo, *Construção de resiliência a eventos extremos relacionados com o clima* corresponde a uma meta dentro do objetivo *Erradicação da pobreza*, mas a questão volta a aparecer como um objetivo separado: *Ação contra a mudança global do clima*. Além disso, a coleção de estudos de caso mostra benefícios adicionais da Agroecologia que não são bem dimen-





QUADRO 2: NÚMERO E PORCENTAGEM DOS ESTUDOS DE CASO (NO TOTAL DE 50) QUE CONTRIBUEM PARA CADA UM DOS ODS MAIS RELEVANTES

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Impacto positivo registrado	
	Número de casos	% dos casos
Erradicação da pobreza	27	54%
Fome zero e agricultura sustentável	50	100%
Saúde e bem-estar	11	22%
Educação de qualidade	31	62%
Igualdade de gênero	17	34%
Água potável e saneamento	14	28%
Emprego decente e crescimento econômico	27	54%
Consumo e produção responsáveis	33	66%
Ação contra a mudança global do clima	21	42%
Vida terrestre	33	66%

sionados e identificados nos ODS. Por exemplo, os baixos custos de produção, o uso de recursos localmente disponíveis e adaptados e o grande valor atribuído ao conhecimento indígena e tradicional.

Embora ferramentas mais elaboradas e precisas estejam sendo desenvolvidas pela FAO para comparar diretamente o impacto de métodos convencionais versus métodos agroecológicos e pelo *Ipes Food* para traçar a trajetória da transição rumo a sistemas alimentares sustentáveis, este exercício de análise foi ao menos capaz de extrair algumas tendências dos impactos de toda uma enorme gama de experiências agroecológicas. Alguns podem considerá-lo *curto e grosso*, ou superficial e vago, mas afirmamos que se trata de um exemplo perfeito do conceito de *imprecisão apropriada*.

ATINGINDO OBJETIVOS

Esses estudos de caso refletem experiências reais de vida e testemunhos de agricultores, pastores e outros produtores de pequena escala de comunidades em toda a África. O mapeamento das conclusões dos estudos de caso em relação aos ODS fornece um resumo útil de um grande manancial de informações sobre Agroecologia, mostrando tendências muito claras de benefícios de amplo alcance envolvendo as dimensões social, ambiental e econômica na vida de agricultores familiares africanos.

Ao destacar a contribuição da Agroecologia para um marco político tão importante como os ODS, enfatizamos a pertinência do desenvolvimento de uma política transversal de apoio a esse modelo de agricultura. Cabe agora aos decisores políticos e à comunidade de pesquisa agrícola reconhecer esse potencial da Agroecologia para atender às necessidades e desafios do mundo.

MICHAEL FARRELLY

Gerente de Programa do Movimento de Agricultura Orgânica da Tanzânia (Toam)
mfarrelly@gmail.com